



Sinagoga Sem Fronteiras

Parashá - Cômach

Números 16:1 - 18:32

במדבר - קרח

A Parashá Cômach (קרח) relata a história da rebelião conduzida por alguns membros do povo contra Moshê (משה) e Aharon (אהרן). Cômach e seus apoiadores, ao longo da porção desta semana, insistem e se esforçam para mudar a estrutura existente dentro da comunidade.

A intenção por trás de todo esse movimento fica clara logo no início - desejavam o lugar ocupado por Moshê (משה) e Aharon (אהרן). O foco não estava no serviço desempenhado, mas no destaque e apreço decorrente da função que estes exerciam. Cômach (קרח) e os seus seguidores buscavam projeção e renome, mesmo o Eterno já lhes tendo conferido funções importantes.

Os argumentos utilizados nos discursos de Cômach (קרח) eram bons. Dizia que todo o povo é sagrado, que a comunidade é sagrada. O seu desejo, no entanto, era questionar a posição de Aharon (אהרן). Apesar de um discurso convincente, na primeira oportunidade se apresentou diante do Eterno, junto dos seus, com incensos. Correram para a fila na intenção de ver quem seria o Sumo Sacerdote.

Se o povo é sagrado, por que esse desespero para saber quem ocuparia o lugar de Aharon (אהרן)? O discurso se mostrou incoerente com a prática, as palavras ditas buscavam apenas a discórdia e a confusão entre os membros do povo.

Como consequência, Cômach (קרח) e sua família foram engolidos pelas entranhas da terra, e seus apoiadores acabaram queimados pelo fogo. Mas o que isso significa? Existem algumas pistas no trecho dessa porção.



A Parashá fala de motivações internas, do que habita o coração de cada homem e mulher. Fala do que está por trás de cada pensamento e palavra dita, além de indicações do que o Eterno deseja para cada situação. O foco é o desenvolvimento pleno de todos e todas.

Côrach (פרק) não entendeu que a vida e a sociedade funcionam como um grande organismo, cada qual com sua função essencial e primordial. O coração não é importante sem o pulmão, os olhos sem o cérebro e, assim, sucessivamente. Cada pessoa é importante no lugar que ocupa, o endeusamento da hierarquia e das funções apenas separa e causa discórdia.

Os textos dentro da Torá não são apenas de caráter histórico, existe um universo de conhecimento e sabedoria para além dos fatos narrados. O estudo dessa semana busca conduzir cada pessoa a uma autoanálise sincera.

Todos temos desejos e aspirações, estamos inseridos em uma rotina repleta de situações concretas, sejam elas profissionais, familiares ou religiosas. Não existe vida sem desafios, sem provocações. O que fazemos com tudo isso? Como nos colocamos diante de cada situação?

Toda ação tem um motivo por trás, uma causa. No entanto, seguir a vida normalmente, sem questionar as verdadeiras intenções que nos movem é profundamente perigoso. Com isso, ficamos lado a lado dos apoiadores de Côrach (פרק). A Torá não está morta, seguimos vivendo e revivendo cada episódio narrado, de acordo com a nossa realidade concreta. As personagens mudam, mas a história continua a se repetir dia após dia.

Por fim, pode ser que surja uma profunda tristeza ou desânimo ao nos depararmos com aquilo que precisa ser melhorado em nossas vidas. Essa não é a intenção, de forma alguma. A Torá nos mostra para onde devemos olhar.

A superação e evolução consistem, justamente, em continuar caminhando, conscientes das imperfeições, mas agora com sólidas referências.

Kaynan Cappucci

***Texto inspirado na aula do Rabino Gilberto Ventura sobre a Parashá Côrach**